

Bancos internacionais socorrem saúde

Sistema receberá R\$ 650 milhões do BID e do Bird para construir de 329 prédios e reequipar hemocentros e laboratórios

O ministro da Saúde, Adib Jatene, anunciou ontem a liberação de R\$ 650 milhões para a reorganização do Sistema Único de Saúde (SUS). Desse total, R\$ 300 milhões são provenientes do Banco Mundial (Bird) e R\$ 350 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

As verbas serão destinadas à retomada da construção de 329 prédios de saúde, entre eles o hospital do Itaim, em São Paulo, ao reequipamento de 12 hemocentros e construção de outros cinco no interior do país, além da reestruturação de laboratórios de análises clínicas. Os recursos serão aplicados em obras a serem definidas pelos secretários estaduais de Saúde.

O presidente Fernando Henrique, em seu discurso na solenidade de lançamento do projeto, defendeu a universalização dos serviços sociais básicos, para ele o grande desafio do país. Ele falou sobre o reequipamento das instalações de saúde e avisou que num país como o nosso não se pode ter a ilusão de que o setor privado solucionará todos os problemas.

"Ou bem nós dispomos, no serviço público e no serviço filantrópico, de condições necessárias para que a população tenha acesso ao bem funda-

mental, que é a saúde, ou não há de ser através do sistema privado que nós vamos resolver esses problemas", declarou.

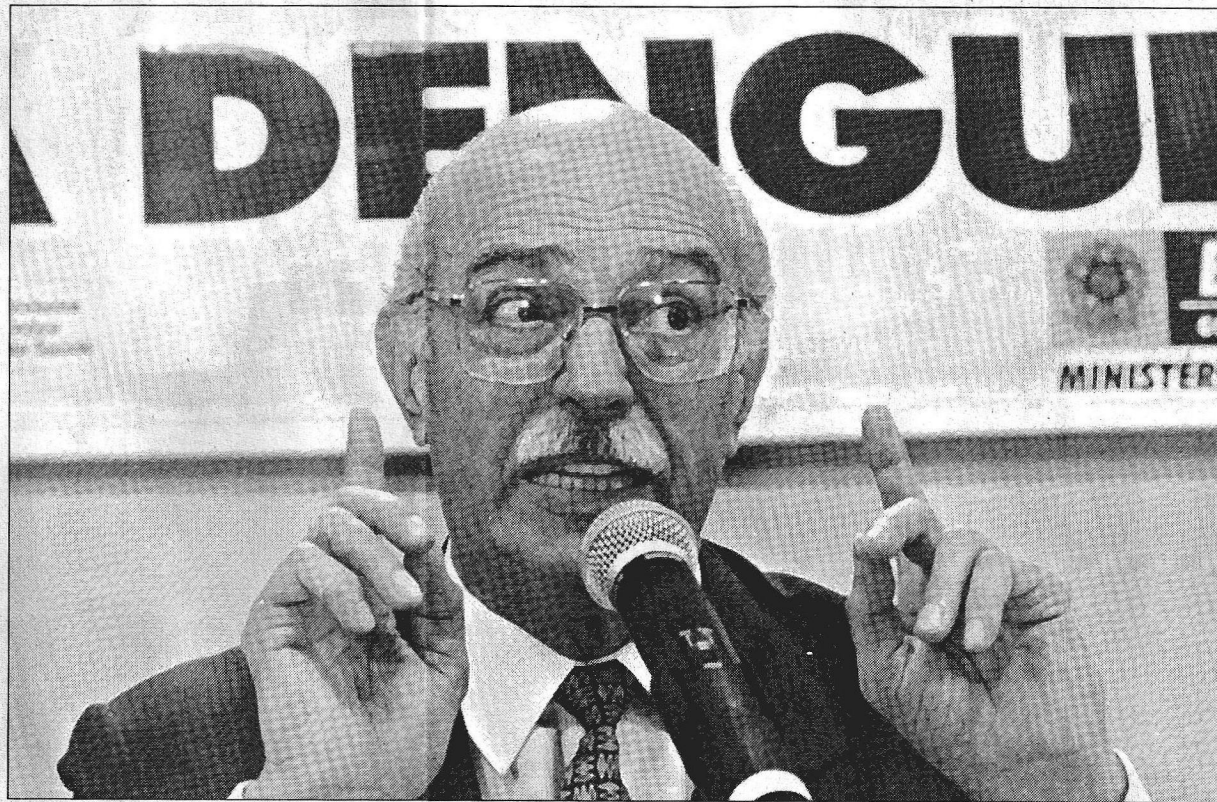
Para ele, o sistema privado é fundamental para complementar e atender a quem dispõe de recursos, mas serão cada vez mais "insuficientes para o atendimento da população no que é básico". O atendimento à população, disse, dependerá do SUS e o SUS dependerá cada vez mais de colocar em bom estado os serviços públicos.

CLÍNICAS

Presidente e ministro se eximiram de responsabilidade nos episódios de Santa Genoveva e Caruaru. Em Santa Genoveva, no Rio, dezenas de velhinhos que estavam internados morreram por falta de comida e medicamentos, em total abandono. Em Caruaru, Pernambuco, mais de 50 pessoas morreram por causa de hemodiálises com água contaminada.

"Santa Genoveva e Caruaru são restos de um passado que estamos eliminando e será corrigido em seu governo", declarou o ministro em seu discurso. Fernando Henrique, pouco depois, após admitir que existem muitas carências no sistema, dis-

Tasso Marcelo/AE



Jatene anuncia liberação de verbas: "Santa Genoveva e Caruaru são restos de um passado que estamos eliminando"

se que o que falta, nessa matéria, não é falta sua, nem deste governo. "É falta histórica", disse ele, após acentuar que "Santa Genoveva é explosão, no presente, de descuido no passado".

O presidente disse que "nós estamos cuidando, no presente, de resolver o que não se resolveu no passado e delineando um caminho de futuro que evite males desta mesma natureza".

De acordo com o ministro Jatene,

esse projeto de reorganização do SUS "é um vigoroso estímulo ao sistema de saúde". Ele lembrou que o sistema tem sido criticado e reagiu às acusações com dados. "O SUS funciona", rebateu o ministro, enumerando os atendimentos feitos pelo sistema. "Nós temos 1,1 milhão de internações por mês, temos mais de 36 milhões de consultas por mês, mais de 70 milhões de procedimentos de nível médio por mês, estamos

com 24 mil doentes em hemodiálise sustentados pelo SUS, que correspondem a 3,5 milhões de sessões de hemodiálise."

Fernando Henrique, ao elogiar Jatene, disse que mais uma vez o ministro está mostrando, com clareza e informação, o rumo que o ministério está dando à questão da saúde no Brasil. Para o presidente, a universalização dos serviços sociais básicos representa democracia, na prática.

Artistas roubam FHC de políticos

Rodeado de governadores e políticos no final da solenidade de liberação de R\$ 650 milhões para o SUS, ontem, no Palácio do Planalto, o presidente Fernando Henrique Cardoso fez questão de se afastar do grupo estrategicamente para conversar com o ator Guilherme Fontes, que interpreta o personagem Otávio na novela *O Rei do Gado*, e com a filha do cantor Gilberto Gil, Preta Gil.

Guilherme Fontes esteve na cerimônia porque tem participado de campanhas na luta contra a Aids realizadas pelo Ministério da Saúde. O ator disse que é a favor da reeleição do presidente Fernando Henrique, mas fez questão de ressaltar que estava ali para informar ao presidente que será promovido um show no Teatro Municipal de São Paulo, em dezembro, em favor das vítimas da Aids, como ocorreu no ano passado. "É tão claro que é muito importante a continuidade...", disse Guilherme Fontes, que também é produtor de cinema e teatro.

Fernando Henrique deu mais atenção a Preta Gil. O presidente quis saber do estado de saúde de Gilberto Gil, que há pouco tempo foi internado num hospital devido a uma crise renal. Preta Gil disse que o pai passava bem.